

ENSINO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Rosângela Galdino

Mestra em Ciência, Tecnologia e Sociedade.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
São Paulo, Piracicaba, São Paulo, Brasil.
rosangela.galdino@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5538-6268>

Juliana Galdino

Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
julianagaldino28@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4308-7746>

Leonardo Guimarães Garcia

Doutor em Engenharia de Materiais. Universidade de
São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
leonardogarcia@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-9195-05>

RESUMO

A presente pesquisa objetivou apresentar o panorama da produção científica internacional sobre o ensino de Inteligência Competitiva (IC). Para tanto, adotou-se como método a realização de uma análise bibliométrica de toda a produção sobre o tema presente nas bases Web of Science e Scopus. Os resultados apontam para uma produção relativamente pequena focada no tema (após análise do título e do resumo das 1.784 publicações identificadas pela expressão de busca, apenas 31 tratavam diretamente do tema). Além disso, outros resultados obtidos foram as revistas, os autores e as instituições com o maior número de publicações sobre ensino de IC e os países que concentram o maior número de autores dessas publicações. Essa visão multifacetada da produção internacional sobre o ensino de IC tem muito a contribuir para as instituições de ensino e professores dedicados ao ensino de Inteligência, bem como para os pesquisadores da área, atuais e futuros, além de lançar luz sobre uma faceta da IC ainda pouco estudada, mas imprescindível para o desenvolvimento da Inteligência a nível mundial.

Palavras-chave: Inteligência Competitiva. Ensino. Bibliometria. Avaliação. Competências.

TEACHING COMPETITIVE INTELLIGENCE: A BIBLIOMETRIC STUDY

ABSTRACT

This research aimed to present the landscape of international scientific production on the Competitive Intelligence teaching. To this end, it was adopted as a method a bibliometric analysis of the entire production on the theme present in the Web of Science and Scopus databases. The results pointed to a relatively small production focused on the theme (after analyzing the title and summary of the 1.784 publications identified through the search expression, only 31 dealt directly with the theme). On the other hand, it was observed that more than 90% of this production is concentrated in the last two decades, showing that although small, the production has been accelerating. In addition, other results obtained were the journals, authors and institutions with the largest number of publications on the Competitive Intelligence teaching and the countries that concentrate the largest number of authors of these publications. This multifaceted view of international production on the Competitive Intelligence teaching has a lot to contribute to educational institutions and teachers, as well as to researchers in the field, current and future, in addition to shedding light on a facet of Competitive Intelligence yet little studied but essential for the development of Intelligence worldwide.

Keywords: Competitive intelligence. Bibliometry. Evaluation. Competences.

1 INTRODUÇÃO

Num mundo em constante transformação, sacudido por eventos muitas vezes devastadores (como por exemplo a atual pandemia da COVID-19), a busca, coleta e análise de informações para o entendimento dos acontecimentos presentes e suas consequências futuras

são essenciais para a efetividade das organizações, independente do seu porte ou natureza (GOMES; BRAGA, 2004).

Essa demanda informacional se encaixa perfeitamente com as ações da Inteligência Competitiva (IC), cujo foco é a reunião e análise diligente de informações vindas de diferentes tipos de fontes para o apoio à tomada de decisões organizacionais (FULD, 1995). Na verdade, o potencial da Inteligência Competitiva (IC) em apoiar as organizações em tempos de mudanças e incertezas já é bem conhecido (PRESCOTT; MILLER, 2002; GILAD, 2004).

Associações de classe, instituições de ensino e até mesmo países vêm elaborando ao longo das últimas décadas programas de ensino de IC capazes de suprir as demandas cada vez mais complexas por informação de alto valor agregado (MILLER, 1994; FLEISHER, 2004). Nesse processo, os métodos e técnicas vem sendo elaborados e testados, e várias dessas experiências têm sido divulgadas nos meios científicos, através de artigos de periódicos, livros, simpósios, entre outros (vide MILLER, 1994; GILAD, 2003; BLENKHORN; FLEISHER, 2010).

Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi coletar as publicações ligadas ao ensino de IC, presentes em duas das principais bases de conteúdo científico da atualidade (Web of Science e Scopus), e analisar o conjunto dessas publicações por meio de abordagem bibliométrica. A seção a seguir apresenta um breve referencial teórico sobre bibliometria e IC (com foco no seu ensino). Na sequência, apresenta-se a metodologia adotada na pesquisa, a análise e a discussão dos resultados, as considerações finais e, por fim, as referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bibliometria

O aumento da quantidade de publicações científicas teve como consequência a ampliação dos esforços para a sua avaliação (MATTEDI; SPIESS, 2017), sendo a bibliometria uma das ferramentas utilizadas para esse fim (OKUBO, 1997; LÓPEZ YEPES, 2004).

Pritchard (1969) define a bibliometria como a área de estudos que analisa e quantifica, através de métodos matemáticos e estatísticos, os processos de comunicação escrita. Enquanto Rostaing (1996), afirma que o objetivo da bibliometria é analisar a ciência através do estudo quantitativo das publicações. Spinak (1998, p. 142), por sua vez, apresenta um conjunto de definições dadas à bibliometria, tais como: “Aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos; Estudo quantitativo da produção de documentos

como refletido nas bibliografias”, entre outras. No entanto, para o autor (SPINAK, 1996, p. 35), a bibliometria “estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos com base em fontes bibliográficas e patentes para identificar os atores, suas relações e tendências”.

Assim, resumidamente, de acordo com Guedes e Borschiver (2005, p. 15), pode-se definir a bibliometria como uma ferramenta estatística que:

[...] permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 15).

Na bibliometria, as três principais leis são: as Leis de Lotka, Bradford e Zipf. Segundo Glänzel (2003), Rodrigues e Godoy Viera (2016), a Lei de Lotka (produtividade científica de autores) tem o objetivo de medir a produção científica de autores e a contribuição de cada um para determinado campo científico. Enquanto a Lei de Bradford (produtividade de periódicos) objetiva medir a dispersão da produção científica em periódicos e o grau de relevância do periódico para determinado campo científico. Por fim, na Lei de Zipf (frequência de palavras) o objetivo é quantificar a frequência com que as palavras ocorrem em um texto científico e gerar uma lista ordenada de termos.

Assim, através de vários parâmetros, a bibliometria pode avaliar quantitativamente a atividade científica e com isso esclarecer sua estrutura, auxiliar na tomada de decisões e na gestão da pesquisa e tecnologia (OKUBO, 1997). A bibliometria fornece informações sobre a estrutura científica e através dela é possível verificar e representar conexões entre pesquisadores, países, instituições, identificar os artigos e autores mais citados, o impacto da atividade científica e tecnológica na comunidade (nacional e internacional), entre outros indicadores (OKUBO, 1997).

A bibliometria pode, portanto, auxiliar em estudos específicos de uma área. No caso desta pesquisa, seus esforços e indicadores foram direcionados ao mapeamento a análise das publicações sobre o ensino de IC no mundo. A fim de contextualizar essa atividade, as seções seguintes versam sobre a IC e sobre o seu ensino.

2.2 Inteligência Competitiva

A IC enquanto atividade formal direcionada às organizações é relativamente recente, tendo surgido na década de 1950 (MARCIAL; SUAIDEN, 2016). Sua inserção nas organizações

avançou devido às mudanças que a globalização e os avanços tecnológicos provocavam no ambiente competitivo (o que, em última instância, representava um grande aumento das incertezas).

Esse quadro dificultava sobremaneira a tomada de decisão organizacional, tornando premente a criação de um sistema que pudesse coletar e analisar informações com foco no auxílio à tomada de decisões mais corretas e seguras (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ANALISTAS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, s. d.). Esse sistema corresponde justamente à IC, cujas teorias e práticas advêm de diferentes áreas do conhecimento (como a Ciência da Informação, Administração, Marketing, Ciência da Computação e Psicologia) (MARCIAL; SUAIDEN, 2016).

Calof (1999), define IC como um processo sistemático de coleta e análise de informações do ambiente externo, voltado à descoberta de oportunidades e ampliação da competitividade. Essa visão é corroborada por Blenkhorn e Fleisher (2010, p. 267), para os quais IC “[...] é o processo de descobrir, analisar e fornecer inteligência a partir de fontes de informação não proprietárias disponíveis publicamente, com o propósito de se tornar mais competitivo no mercado”.

Para Coelho, Dou, Quoniam e Silva (2006), a IC é um processo composto por planejamento, coleta, análise e disseminação de informações, cujos principais alvos são, auxiliar na tomada de decisão e identificar meios de atingir as metas organizacionais através de um plano estratégico. Complementando tal definição, Glitman (2008, p. 48), afirma que a IC “[...] é, sob muitos aspectos, uma ocupação única que se baseia em uma combinação de habilidades técnicas e gerenciais, com a mistura exata dependendo da natureza das empresas em que trabalham.”

Em suma, a IC representa um processo informacional que mapeia ameaças e oportunidades no ambiente interno e externo de uma organização com o propósito de reduzir riscos, auxiliar na tomada de decisão e sustentar a competitividade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ANALISTAS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, s. d.; BLENKHORN, FLEISHER, 2010).

Apesar de haver várias definições para IC, a maioria dos autores considera que o processo para a sua realização (denominado ciclo de IC) corresponde a uma abordagem informacional que transforma e dissemina a informação dentro das organizações (BATTAGLIA, 1999). Tal processo pode ser caracterizado pelas atividades-chave descritas abaixo (OLIVEIRA; LACERDA, 2007):

- Identificação das necessidades/Planejamento: consiste em conhecer o cliente, seu ambiente interno e externo e sua real necessidade informacional;

- Coleta: fase em que os profissionais irão buscar informações relevantes para a satisfação da necessidade informacional descoberta na fase anterior;
- Análise: fase em que as informações obtidas na etapa anterior são utilizadas para satisfazer a necessidade informacional do cliente. É nessa fase que o produto da inteligência é obtido;
- Disseminação: fase em que a Inteligência é descrita na forma de uma apresentação e/ou relatório e é entregue ao cliente.

2.2 Ensino de Inteligência Competitiva

Devido à demanda por serviços de IC para auxiliar na tomada de decisão organizacional, surge a necessidade de formar novos profissionais treinados e qualificados na área (GUTOWSKI, 2007). Partindo dessa necessidade, cursos e treinamentos especializados em IC são oferecidos em todo o mundo. Como exemplos dessa oferta, pode-se citar o programa iniciado por Ben Gilad, Jan Herring e Leonard Fuld – *The Academy of Competitive Intelligence* (<https://academyci.com/>), o mestrado do *Simmons College* (<https://www.simmons.edu/>), com início em 2001, mas que atualmente não está sendo oferecido, e o programa em IC na *Drexel* (<https://drexel.edu/>), criado na década de 1990, descontinuado e recriado como uma certificação em IC entre 2015-2017, com o título “*Competitive Intelligence and knowledge management specialist certificate*”¹ (HULNICK, 2003; GLITMAN, 2008).

Por esta ser uma disciplina recente, os educadores da área ainda se dedicam a encontrar formas de oferecer os cursos de IC com qualidade, envolvendo práticas e metodologias que preparem o futuro profissional para trabalhar em uma equipe de IC (COELHO; DOU; QUONIAM; SILVA, 2006). Segundo Blenkhorn e Fleisher (2010), as metodologias usadas no ensino de IC variam segundo o país e a região onde são ministrados, bem como com o nível de complexidade do aprendizado almejado. Além disso, esses autores indicam 10 critérios (idioma, desenvolvimento, sofisticação, pedagogia, tarefas pré e pós curso, tecnologia, recursos instrucionais, disponibilidade de especialistas, certificação e ética) que tornam o ensino de IC mais eficiente e eficaz.

O curso ou programa que tem por objetivo ensinar IC pode apresentar conceitos básicos, contexto histórico e propor atividades que façam com que o aluno desenvolva na prática

¹ A existência dos cursos e treinamentos citados no parágrafo foi identificada por meio da literatura indicada. Já a situação atual dos mesmos foi descoberta por meio de pesquisa nos sites das respectivas instituições de ensino.

todo conteúdo aprendido na teoria. Algumas dessas atividades são enumeradas por Zhou e Wang (2013, p. 4092): “[...] revisões de casos, pesquisas de campo, visitas, palestras com especialistas em inteligência competitiva e assim por diante”.

Gilad (2003) ressalta a importância da metodologia “Ensino + Treinamento” em um curso de IC, uma vez que o primeiro se concentra na absorção de conceitos e informações abrangentes sobre um contexto geral, e o segundo na aplicação prática dos conteúdos teóricos. O programa desenvolvido por Ben Gilad, Jan Herring e Leonard Fuld, reputado como o primeiro programa de credenciamento em IC já criado, faz uso dessa abordagem (GILAD, 2003).

Já Lemmer (2015) descreve um projeto, desenvolvido na Escola de Direito da Universidade de Indiana com estudantes do curso “Pesquisa Jurídica Avançada” (PJA). O objetivo do projeto era preparar os alunos para a prática jurídica por meio de atividades de IC: os estudantes, no bojo do projeto prático, puderam desenvolver as habilidades de perceber a real necessidade do cliente, coletar informações pertinentes ao contexto, analisar tais informações e traçar ações com base na análise realizada. Em razão do sucesso do projeto, foram incluídas permanentemente oito horas de instrução de IC no curso PJA.

O perfil do aluno de IC pode ser bem diversificado em termos de idade, áreas de formação e níveis de experiência (GILAD, 2003; COELHO; DOU; QUONIAM; SILVA, 2006). Hulnick (2003) relatou que uma de suas preocupações em relação ao curso que ministrava era desenvolver uma metodologia que fosse do interesse de todos os alunos, inclusive daqueles que não estavam familiarizados com a IC. Desse modo, o autor desenvolveu dois exercícios com o objetivo de fazer com que o aluno pensasse como um profissional de IC: o primeiro consistia na análise de informações extraídas de fontes públicas com o intuito de analisar, entender e identificar problemas futuros; e o segundo focava em realizar uma análise de risco em equipe. Ao final, os alunos faziam a apresentação dos resultados dessas atividades (HULNICK, 2003).

A avaliação de um curso de IC é essencial e se aplica não apenas ao treinamento em si, mas também aos materiais de ensino, planos de aula, metodologia adotada, etc. (ZHOU; WANG, 2013). Gilad (2003) relata que no programa oferecido por ele, Jan Herring e Leonard Fuld, as avaliações eram realizadas de modo formal e detalhadas ao final de cada curso.

3 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como aplicada quanto a seus fins e descritiva quanto aos seus objetivos (GIL, 2010). Além disso, emprega abordagem quantitativa ao adotar a bibliometria como técnica de análise de dados.

Considerando o objetivo do trabalho, que foi o mapeamento da pesquisa mundial sobre o ensino de IC, realizou-se um estudo bibliométrico em duas das principais bases de publicações científicas internacionais disponíveis na atualidade: Web of Science e Scopus. A busca nas bases foi realizada entre os dias 10 e 14 de outubro de 2020 e não teve recorte temporal, tendo coberto todo o período compreendido pelas bases.

Os campos pesquisados em ambas as bases foram o título, o resumo e as palavras-chave. A realização da busca se baseou na seguinte expressão de busca: “competitive intelligence” AND (teach* OR learn* OR train* OR coach* OR educat* OR instruct* OR literacy OR school* OR tuit* OR tutor*). É importante salientar, que foram considerados todos os tipos de publicações científicas recuperadas nas duas bases (artigos, livros, apresentação de trabalho, entre outros).

Após as buscas em ambas as bases, recuperou-se 1.784 publicações. Na sequência, a fim de garantir a seleção de um *corpus* para a análise bibliométrica formado apenas por publicações com grande probabilidade² de estarem ligadas a algum aspecto do ensino de IC, cada um dos 1.784 documentos recuperados, teve seu título e resumo lidos. Por não ser foco da pesquisa, as publicações que não abordavam algum aspecto do ensino de IC, foram excluídas – ainda que estivessem relacionadas à IC,.

Com a seleção, obteve-se em um total de 47 publicações (19 na Web of Science e 28 na Scopus), sendo que 16 delas estavam simultaneamente indexadas em ambas as bases e foram unificadas para não haver inconsistências nos resultados. Após a unificação, que resultou em um corpus de 31 publicações, os dados bibliográficos das publicações (nome dos autores, título da publicação, suas referências citadas, o meio de publicação e seus principais dados – como ano, volume, número, país, entre outros) foram importados e tratados num software bibliométrico (Vantage Point), onde foram geradas uma série de listas que, posteriormente, foram exportadas para o Microsoft Excel para representar, através de figuras e quadros, o conjunto de indicadores apresentados e discutidos a seguir.

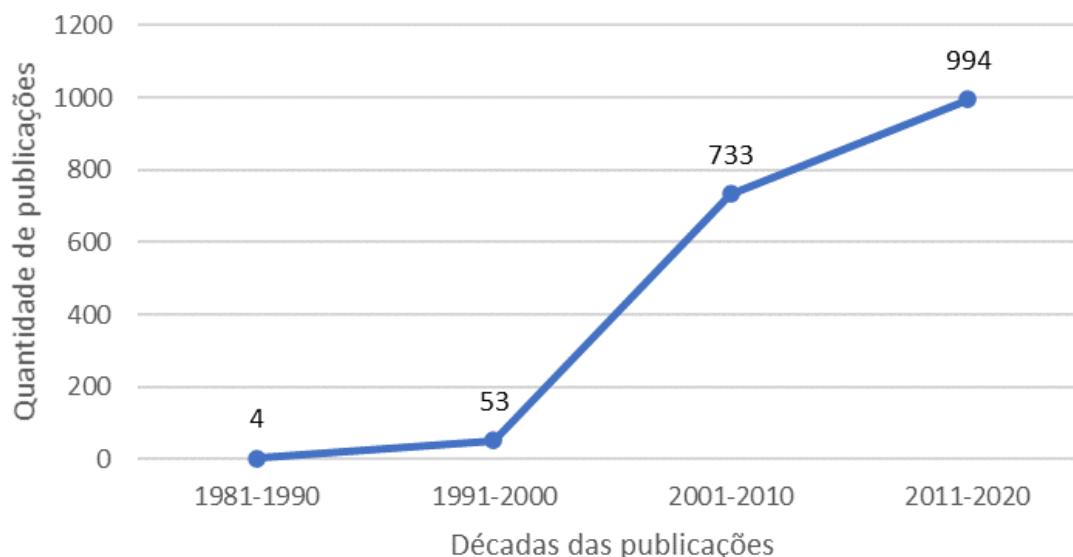
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A figura abaixo mostra as 1.784 publicações recuperadas em ambas as bases (Web of Science e Scopus), todas compreendidas no período das quatro últimas décadas. Independente da parcela de publicações com ligação efetiva com o ensino de IC, a figura representa por si só

² Nem sempre o título e o resumo são completamente condizentes com o conteúdo da publicação. É por isso que considerou-se haver a possibilidade do corpus conter trabalhos não ligados ao ensino de IC, apesar do título e resumo indicarem o contrário.

um indício de que esse assunto tem recebido atenção crescente, e que o cerne da produção de interesse sobre o tema está circunscrito aos últimos 20 anos.

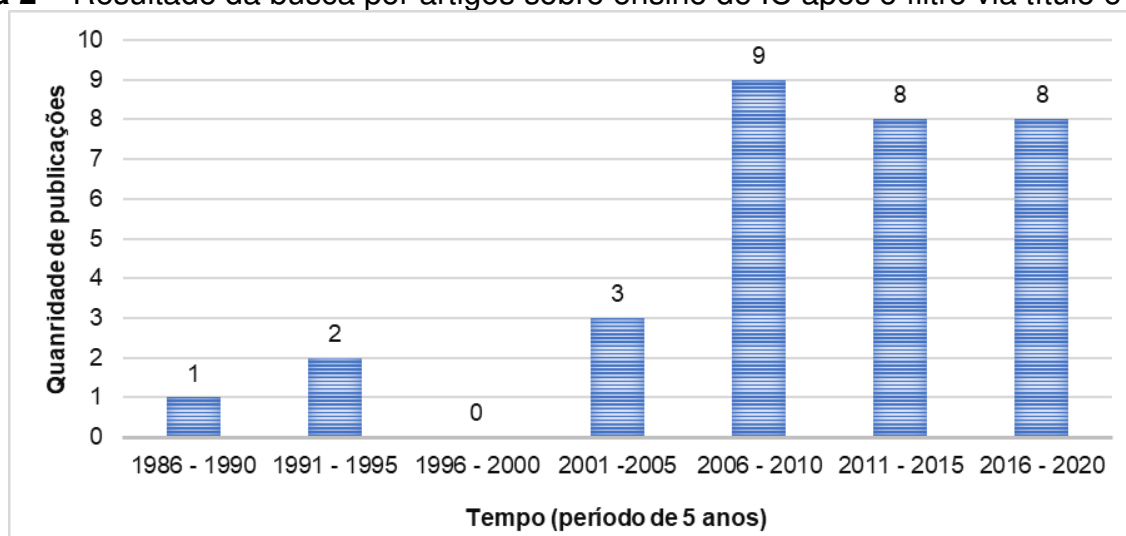
Figura 1 – Resultado da busca por publicações sobre o ensino de IC na Web of Science e Scopus



Fonte: os autores

A fim de estabelecermos um *corpus* formado apenas por publicações com grande probabilidade de estarem conectadas ao ensino de IC, foi realizada uma seleção baseada na leitura do título e do resumo das 1.784 publicações recuperadas. O resultado é apresentado na Figura 2. Para melhor visualização da quantidade de publicações ao longo do tempo, optou-se pelo agrupamento das publicações em períodos de 5 anos.

Figura 2 – Resultado da busca por artigos sobre ensino de IC após o filtro via título e resumo



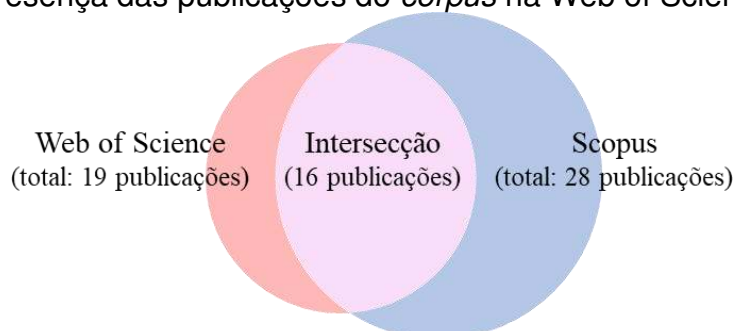
Fonte: os autores

Através do indicador acima, pode-se notar que as publicações tiveram aumento na maior parte do período analisado, com quedas entre os anos de 1996 a 2000 e 2011 a 2015. O maior aumento nas publicações ocorreu no período de 2006 a 2010, responsável por 29% das publicações selecionadas. Além disso, nota-se que a quantidade de publicações se manteve estável entre 2011 e 2020 (somando 51,6% das publicações) e que entre os períodos de 2001 a 2005 e 2006 a 2010, o número de publicações triplicou. Vê-se ainda que a maior parte dos documentos sobre o ensino de IC foram publicados nos últimos 14 anos (entre 2006 e 2020). A análise da figura e desses dados mostra que a pesquisa sobre o ensino de IC tem acelerado nas últimas décadas.

Por outro lado, o mesmo indicador mostra a pequena incidência de publicações realmente direcionadas ao ensino de IC (de acordo com os critérios adotados na pesquisa). Das 1.784 publicações recuperadas inicialmente, apenas 31 (1,7% do total) possuem relação potencialmente importante com o tema. Portanto, apesar do indicador corroborar o indício notado na Figura 1 de que a produção sobre esse assunto aumentou nas duas últimas décadas, essa ainda é baixa.

Sobre a presença das publicações do *corpus* em cada uma das duas bases pesquisadas, a Figura 3 nos mostra que das 31 publicações, a metade delas (16 publicações) ocorre simultaneamente em ambas as bases, e que a base com a maior fração de publicações exclusivas é a Scopus. Apreende-se disso que uma busca apenas numa ou noutra base teria implicado numa perda relevante de artigos, haja vista o baixo número total de artigos direcionados ao tema.

Figura 3 – Presença das publicações do *corpus* na Web of Science e na Scopus

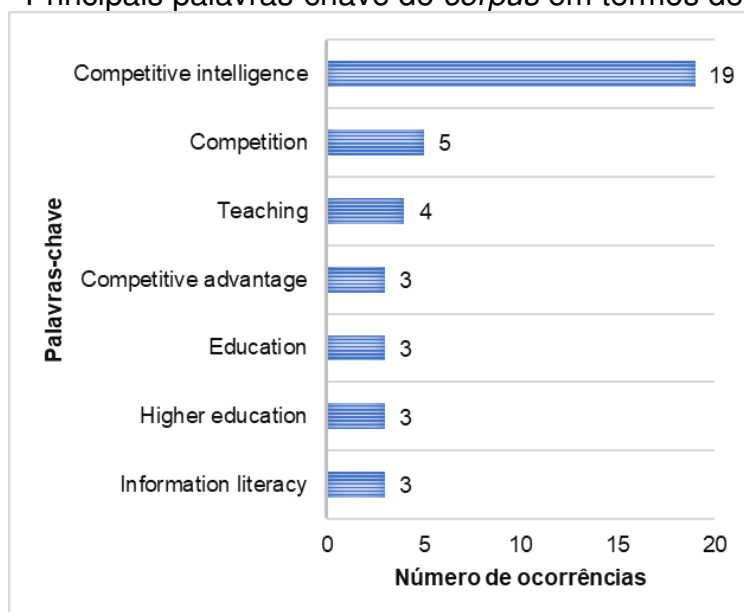


Fonte: os autores

A respeito das palavras-chave das publicações, observou-se que das 139 utilizadas pelos autores, a de maior ocorrência foi “*competitive intelligence*” com 19 aparições (o que representa 13,7% do total de ocorrências). Considerando que a pesquisa teve como foco o levantamento de documentos sobre o ensino de IC, era de se esperar que o termo “*competitive intelligence*”

tivesse destaque. A segunda palavra mais utilizada foi “*competition*”, citada 5 vezes (3,6% do total), e a terceira foi “*teaching*”, com 4 ocorrências (2,9% do total). A Figura 4 representa as principais palavras-chave do *corpus* (i.e., todas com ocorrência igual ou superior a três), as quais representam juntas 38,8% do total de ocorrências dentre as 139 palavras-chave utilizadas.

Figura 4 – Principais palavras-chave do *corpus* em termos de ocorrência



Fonte: os autores

A análise desse indicador revela a existência de dois agrupamentos temáticos de termos: o primeiro relacionado à IC no geral, representado pelas palavras-chave “*competitive intelligence*”, “*competition*”, e “*competition advantage*”; e um segundo relacionado à educação, formado pelas palavras-chave “*teaching*”, “*education*”, “*higher education*” e “*information literacy*”. Por sua prevalência, esses dois agrupamentos merecem destaque. No entanto, é importante ressaltar que o *corpus* cita 139 palavras-chave diferentes, tornando improvável que apenas esses dois sejam os únicos agrupamentos temáticos existentes.

As 31 publicações tiveram 898 referências citadas, cujos títulos das dez mais citadas encontram-se no quadro abaixo. O trabalho mais referenciado (*Government sponsored competitive intelligence for regional and sectoral economic development: Canadian experiences*) é citado por quatro artigos do *corpus* (12,9% do total), o que corresponde a 0,4% do total das referências citadas. Na sequência, o quadro apresenta 8 publicações com três citações cada (isto é, 9,7% das publicações do *corpus* citam cada um deles), o que corresponde a 0,3% do total de referências citadas. Por fim, há uma publicação citada duas vezes (que corresponde a 6,5% das publicações do *corpus* e 0,2% do total das referências citadas).

Obras muito citadas têm um papel importante na definição dos paradigmas de um campo (KUHN, 2007), de forma que conhecê-las tende a ser uma empreitada comum aos pesquisadores de uma área. Uma vez que o Quadro 1 apresenta publicações com esse potencial, sua presença pode ser considerada relevante.

Quadro 1 – Referências mais citadas pelas publicações do *corpus*

Título das referências mais citadas	Ocorrências	Percentual frente ao corpus	Percentual frente ao total de referências
<i>Government sponsored competitive intelligence for regional and sectoral economic development: Canadian experiences</i>	4	12,9%	0,4%
<i>Competitive intelligence education: competencies, sources and trends</i>	3	9,7%	0,3%
<i>Competitive Intelligence in Canada</i>	3	9,7%	0,3%
<i>Competitive intelligence: a multiphasic precedent to marketing strategy</i>	3	9,7%	0,3%
<i>The development of north Sulawesi through competitive intelligence</i>	3	9,7%	0,3%
<i>Scanning the business environment</i>	3	9,7%	0,3%
<i>Teaching CI to three diverse groups: undergraduates, MBAs and executives</i>	3	9,7%	0,3%
<i>Educational programs for intelligence professionals</i>	3	9,7%	0,3%
<i>The quest for competitive, business and marketing intelligence: a country comparison of current practice</i>	3	9,7%	0,3%
<i>A project-based approach to competitive analysis</i>	2	6,5%	0,2%
TOTAL	30		

Fonte: os autores

O Quadro 2, abaixo, apresenta os cinco (dentro o total de 62 autores) com o maior número de publicações no *corpus*. O autor com maior presença é o canadense Jonathan Calof, que possui três publicações (ou 9,7% do total). Em seguida há 4 autores com duas publicações cada, dentre os quais um brasileiro (Leonardo Garcia), dois sul-africanos (Marié-Luce Muller e Wilma Viviers) e um francês (Luc Quoniam), cuja presença no *corpus* corresponde a 6,5% do total cada. A soma das publicações desses cinco autores corresponde a 29% do *corpus* (esse número difere da soma dos percentuais do quadro, uma vez que dois desses autores escreveram dois artigos em coautoria).

Quadro 2 – Autores com o maior número de publicações no *corpus*

Autor	País do autor	Instituição do autor	No de publicações no <i>corpus</i>	Percentual frente ao <i>corpus</i>
Jonathan Calof	Canadá	Universidade de Ottawa	3	9,7%
Leonardo Garcia	Brasil	Universidade de São Paulo	2	6,5%
Marié-Luce Muller	África do Sul	<i>IBIS Business and Information Services</i>	2	6,5%
Luc Quoniam	França	<i>Université Sud Toulon Var / Université Aix Marseille</i>	2	6,5%
Wilma Viviers	África do Sul	<i>North-WestUniversity</i>	2	6,5%

Fonte: os autores

O Quadro 3 destaca as instituições com o maior número de publicações do *corpus*. Dentre as 41 instituições existentes, a Universidade de Ottawa e a Universidade de São Paulo são as que possuem o maior número de publicações (três cada uma, o que representa 7,3% do total). A *Business and Information Service* (IBIS) e a *North-West University* possuem duas publicações cada uma, representando 4,9% do total. Essas quatro instituições juntas concentram praticamente um quarto de todas as publicações.

Quadro 3 – Instituições com o maior número de publicações no *corpus*

Instituições	País	Ocorrência	Percentual
Universidade de Ottawa	Canadá	3	7,3%
Universidade de São Paulo	Brasil	3	7,3%
IBIS Business and Information Services	África do Sul	2	4,9%
North-West University	África do Sul	2	4,9%
Total		10	24,4%

Fonte: os autores

O Quadro 4 apresenta todos os 17 periódicos que publicaram os 22 artigos do *corpus* (o *corpus* é composto por 31 publicações, mas dessas, 9 não são artigos – também há livros e trabalhos apresentados em eventos). Dos 17 periódicos, 14 estão indexados tanto na Web of Science quanto na Scopus, enquanto 3 estão indexados apenas na Scopus. Além disso, os periódicos com maior quantidade de publicações são o suíço “Journal of Intelligence Studies in Business”, com 5 publicações (ou 21,7% do total), e o americano “Journal of Business & Finance Librarianship”, que publicou 2 artigos (8,7% do total).

Um fato interessante sobre a ocorrência dos artigos nas duas bases é que foi possível identificar apenas 11 artigos nas duas bases simultaneamente. A priori, essa informação

seria contraditória com o Quadro 4 (se somarmos os artigos pertencentes às duas bases no quadro, teríamos uma intersecção de 19 artigos, e não apenas 11). Essa discrepância ocorreu, porque nem todos os volumes e números dos periódicos do quadro estavam indexados na Web of Science no momento da realização da busca (outubro de 2020). Dessa forma, 8 artigos que deveriam estar em ambas as bases, segundo o Quadro 4, só puderam ser recuperados via Scopus.

Ainda sobre o Quadro 4, é possível notar que parte dos periódicos não possui nota Qualis³ ou fator de impacto. Considerando esses dois dados, o periódico “Journal Business Ethics”, dos Países Baixos, é o que mais se destaca, pois possui a maior avaliação em ambos os quesitos (Qualis A1 e fator de impacto de 4,141). O periódico inglês “European Journal of Marketing”, aparece como o segundo com melhor avaliação em ambos os dados (Qualis A1 e fator de impacto de 2,135). Além disso, o único periódico brasileiro na lista é o “Perspectivas em Ciência da Informação”, que possui Qualis A2 tanto na área de Comunicação e Informação quanto na área de Administração.

O quadro ainda revela quais países possuem a maior quantidade de periódicos da lista, com destaque para os Estados Unidos (com 6 periódicos) e para o Reino Unido (com 5 periódicos), que juntos representam mais de 60% de todos os artigos utilizados na pesquisa. Além disso, considerando a localização geográfica dos países dos periódicos, observa-se que a maioria se concentra na Europa (8 periódicos) e América do Norte (6 periódicos), que juntos representam pouco mais de 82% dos periódicos em que os artigos, que compuseram o *corpus* da pesquisa, foram publicados.

Quadro 4 – Periódicos presentes no *corpus*

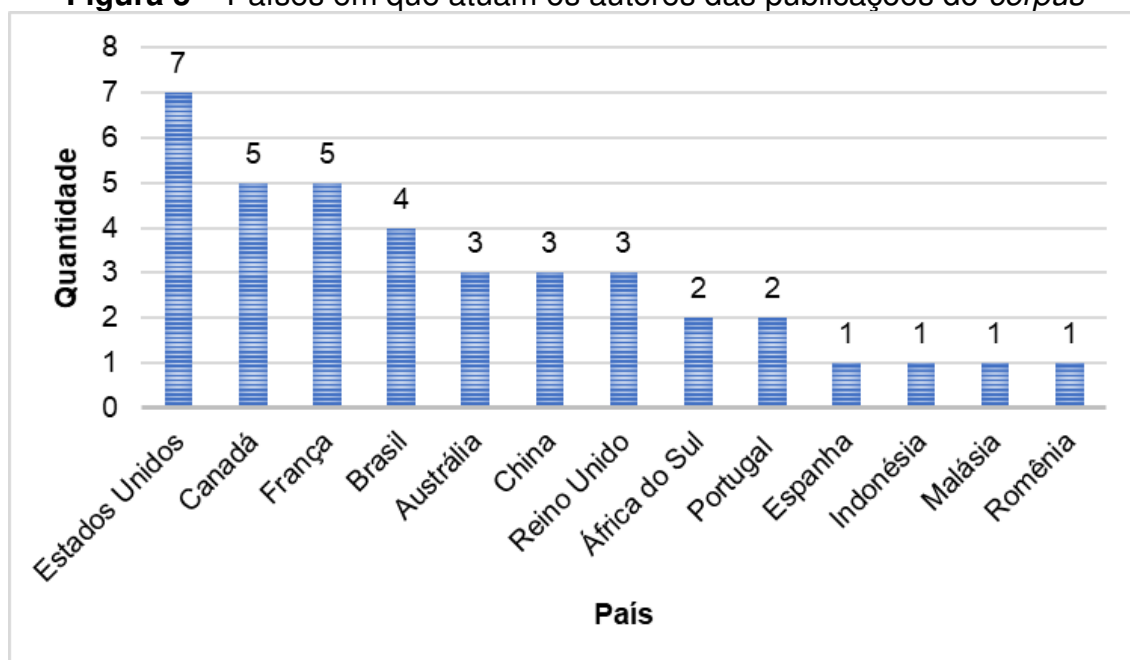
Periódico	País do periódico	Base(s) que o indexa	Qualis do periódico	Fator de impacto	Artigos no <i>corpus</i>	%
<i>Journal of Intelligence Studies in Business</i>	Suécia	Web of Science e Scopus	A3	–	5	21,7%
<i>Journal of Business & Finance Librarianship</i>	Estados Unidos	Web of Science e Scopus	–	–	2	8,7%
<i>Education for Information</i>	Países Baixos	Web of Science e Scopus	A2	–	1	4,3%
<i>European Journal of Marketing</i>	Reino Unido	Web of Science e Scopus	A1	2,135	1	4,3%
<i>Information Development</i>	Estados Unidos	Web of Science e Scopus	A2	1,140	1	4,3%
<i>Journal of Business Ethics</i>	Países Baixos	Web of Science e Scopus	A1	4,141	1	4,3%

³ Nota Qualis, quadriênio 2016-2020, presente na Plataforma Sucupira.

Periódico	País do periódico	Base(s) que o indexa	Qualis do periódico	Fator de impacto	Artigos no corpus	%
Perspectivas em Ciência da Informação	Brasil	Web of Science e Scopus	A2	–	1	4,3%
<i>Anales de Documentación</i>	Espanha	Web of Science e Scopus	A1	–	1	4,3%
<i>Library Trends</i>	Estados Unidos	Web of Science e Scopus	A2	0,836	1	4,3%
<i>South African Journal of Economic and Management Sciences</i>	África do Sul	Web of Science e Scopus	B1 (Adm.)	0,597	1	4,3%
<i>Foresight</i>	Reino Unido	Web of Science e Scopus	A3	–	1	4,3%
<i>Foresight and STI Governance</i>	Rússia	Web of Science e Scopus	B2	–	1	4,3%
<i>Journal of Teaching in International Business</i>	Estados Unidos	Web of Science e Scopus	–	–	1	4,3%
<i>International Journal of Social Economics</i>	Reino Unido	Web of Science e Scopus	A1	–	1	4,3%
<i>Research Journal of Applied Sciences, Engineering and Technology</i>	Reino Unido	Scopus	–	–	1	4,3%
<i>Journal of Entrepreneurship Education</i>	Estados Unidos	Scopus	–	–	1	4,3%
<i>Legal Reference Services Quarterly</i>	Estados Unidos	Scopus	–	–	1	4,3%
Total					22	100%

Fonte: os autores

A Figura 5 faz um contraponto com o quadro acima ao mostrar os países em que operam os autores das publicações do *corpus*. Uma vez que uma publicação pode ser escrita por mais de um autor, e que pode haver coautoria de autores do mesmo país ou de países diferentes, a soma das publicações apresentada na figura supera os 31 itens do *corpus*, pois considera-se o país de cada autor de cada documento. Assim, observa-se que os países com maior destaque são: Estados Unidos, Canadá, França e Brasil, que possuem entre 18,4% e 10,5% das publicações do *corpus* dessa pesquisa.

Figura 5 – Países em que atuam os autores das publicações do *corpus*

Fonte: os autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo desse trabalho, que foi o de coletar das bases Web of Science e Scopus suas publicações sobre o ensino de IC e analisá-las através da bibliometria, a construção e a discussão dos dados e indicadores bibliométricos baseados no corpus da pesquisa foram ao encontro do desafio traçado.

A análise dos resultados revelou um contexto relativamente incipiente para a pesquisa sobre o ensino de IC, a começar pela pequena quantidade de publicações sobre o tema encontrados nas bases de dados Web of Science e Scopus. Dado o nível de institucionalização da IC, considerado de maneira geral baixo (MILLER, 2000; MARCIAL; SUAIDEN, 2016), é natural esperar que a inserção da IC nos programas formais das instituições de ensino pelo mundo ainda seja restrita. Isso, por sua vez, limita as possibilidades de pesquisa sobre o próprio ensino de IC, acarretando assim um pequeno número de publicações sobre o tema. Por outro lado, o aumento das publicações nas últimas duas décadas (vide figura 2) pode ser um indício de que a institucionalização da IC esteja em pleno avanço –os dados obtidos em 2020 não estavam completos à época da realização da pesquisa. Desse modo, o aumento da produção aqui evidenciado poderia compor o quadro analítico sobre a institucionalização da IC em futuras pesquisas sobre o tema.

Para os pesquisadores que desejam manter-se atualizados sobre o tema, recomenda-se o monitoramento abrangente através das bases de dados e dos periódicos mais procurados pelos pesquisadores da área. A pesquisa revelou (vide Quadro 4) a proeminência dos periódicos “Journal of Intelligence Studies in Business” e “Journal of Business & Finance Librarianship”, além de uma lista de outros 15 periódicos de interesse, não apenas para se obter artigos sobre o tema, mas também para publicá-los. Além disso, a pesquisa apresentou as dez dentre as 898 referências mais citadas pelos autores do corpus (no Quadro 1). Essas publicações, juntamente com as 31 publicações presentes no corpus, representam para os atuais e futuros pesquisadores da área, uma excelente coletânea de trabalhos a serem considerados em seus próprios estudos.

Por fim, os resultados obtidos através da pesquisa, podem favorecer a realização de trabalhos futuros ao apresentarem possíveis parceiros de pesquisa, além de destacarem as instituições que mais têm sediado as pesquisas sobre o tema (Quadros 2 e 3). Essas informações se somam àquela fornecida pela Figura 5, que traz os países em que atuam os autores das publicações do corpus. Com tudo isso à disposição, pesquisadores com interesse no tema poderão mobilizar seu tempo e recursos a fim de viabilizar contatos, parcerias ou convênios relevantes para a sua pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ANALISTAS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA. **Perguntas frequentes**. Disponível em: <http://www.abraic.org.br/inf.php?idAtual=1&idTela=25>. Acesso em: 07 maio 2020.

BATTAGLIA, M. G. B. A Inteligência Competitiva modelando o Sistema de Informação de Clientes – Finep. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 200-214, maio/ago.1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v28n2/28n2a12.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020.

BLENKHORN, D. L.; FLEISHER, C. S. Teaching Competitive Intelligence skills to North American and overseas audiences: a world of difference in pedagogical effectiveness. **Journal of Teaching in International Business**, Binghamton, p. 266-281, 2010. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez67.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1080/08975930.2010.526017?needAccess=true>. Acesso em: 02 maio 2020.

CALOF, J. L. Teaching CI: opportunities and needs. **Competitive Intelligence**, New York, v. 2, n. 4, out./dez. 1999.

COELHO, G. M.; DOU, H.; QUONIAM, L.; SILVA, C. H. Ensino e pesquisa no campo da inteligência competitiva no Brasil e a cooperação franco-brasileira. **Puzzle**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 12-19, 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4538>. Acesso em: 15 abr. 2020.

FLEISHER, C. S. Competitive intelligence education: competencies, sources and trends. **Information Management Journal**, Prairie Village, v. 38, n. 2, p. 56-62, 2004.

FULD, L. M. **The new competitor intelligence**: the complete resource for finding, analyzing and using information about your competitors. New York: John Wiley & Sons, 1995.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GILAD, B. CI education Harvard style? **Competitive Intelligence Magazine**, Washington, v. 6, n. 4, p. 12-16, jul./ago. 2003.
- GILAD, B. **Early warning**: using competitive intelligence to anticipate market shifts, control risk, and create powerful strategies. New York: AMACOM, 2004.
- GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. [s. l.]: Course handouts, 2003.
- GLITMAN, E. W. Continuing Education. **Competitive Intelligence Magazine**, Washington, v. 11, n. 5, p. 48-49, set./out. 2008.
- GOMES, E.; BRAGA, F. **Inteligência Competitiva**: como transformar informação em um negócio lucrativo. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 142 p.
- GUTOWSKI, N. Competitive Intelligence Education: the problem begins in high school. **Competitive Intelligence Magazine**, Washington, v. 10, n. 3, p. 42-43, maio/jun. 2007.
- GUEDES, V. L.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e conhecimento, em sistema de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Bahia. **Anais eletrônicos** [...] 2005. Disponível em: http://www.cinform\anteriores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 18 jul. 2023.
- HULNICK, A. S. Teaching CI in a liberal arts curriculum. **Competitive Intelligence Magazine**, Washington, v. 6, n. 4, p. 56-57, jul./ago. 2003.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LEMMER, C. A. Using competitive intelligence instruction to develop practice-ready legal professional. **Legal Reference Services Quarterly**, Binghamton, p. 268-292, 2015. Disponível em: <https://law.lclark.edu/live/files/22204-competitive-intelligence-instruction> Acesso em: 07 maio 2020.
- LÓPEZ YEPES, J. **Diccionario Enciclopédico de Ciencias de la Documentación**. Madrid: Síntesis, 2004.
- MARCIAL, E. C.; SUAIDEN, E. J. A estrutura científica da Inteligência Competitiva. **Transinformação**, Campinas, p. 97-106, jan/abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862016000100097&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 abr. 2020.
- MATTEDI, M. A.; SPIESS, M. R. A avaliação da produtividade científica. **História, Ciência e Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 623-643, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v24n3/0104-5970-hcsm-24-03-0623.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2019.
- MILLER, J. P. Educational programs for intelligence professionals. **Library Trends**, Urbana, v. 43, n. 2, p. 253-270, 1994.
- MILLER, J. P. **Millennium intelligence**: understanding and conducting competitive intelligence in the digital age. Medford (NJ): Information Today, 2000.
- OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems**: methods and examples. Paris: OCDE/GD, 1997.
- OLIVEIRA, P.; LACERDA, J. Habilidades e competências desejáveis aos profissionais de Inteligência Competitiva. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 46-53, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/05.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, London, v. 25, n. 4, p. 348-349, dec. 1969.
- PRESCOTT, J. E.; MILLER, S. H. **Inteligência competitiva na prática**: estudos de casos diretamente do campo de batalha. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- RODRIGUES, C.; GODOY VIERA, A. Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 167-180, 5 abr. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/98761>. Acesso em: 16 maio 2021.

ROSTAING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la Société, 1996.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, ciencia métrica e informetría**. Caracas: UNESCO, 1996.

SPINAK, E. Indicadores cientométricos. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/795/826>. Acesso em: 03 abr. 2020.

ZHOU, Y.; WANG, Z. The Training Strategy of Professional Core Competencies of Talents in Competitive Intelligence. **Research Journal of Applied Sciences, Engineering and Technology**, [s.l.], v. 5, n. 16, p. 4088-4093, 30 abr. 2013. Disponível em: <https://maxwellsci.com/jp/mspabstract.php?jid=RJASET&doi=rjaset.5.4630>. Acesso em: 18 maio 2020.

APÊNDICE A – Publicações que compõem o *corpus* dessa pesquisa

1. ANUAR, N. I. M. *et al.* The skills of competitive intelligence practitioners: complementing the cycle of competitive intelligence. *In: PROCEEDINGS OF THE 20TH INTERNATIONAL BUSINESS INFORMATION MANAGEMENT CONFERENCE (IBIMA)*, 20, Kuala Lumpur, 2013. **Annals [...]**. Kuala Lumpur: International Business Information Management Association, 2013. p. 1066-1072.
2. ARMSTRONG, H. L.; DAVEY, J. Assembling competitive intelligence using classroom scenarios. *In: IFIP WORLD CONFERENCE ON INFORMATION SECURITY EDUCATION*, 2003, New York. **Annals [...]**. New York: Springer, 2003. p. 159-167.
3. BELTRAMINI, R. F. Ethics and the use of competitive information acquisition strategies. **Journal of Business Ethics**, v. 5, n. 4, p. 307-311, 1986.
4. BLENKHORN, D. L.; FLEISHER, C. S. Teaching competitive intelligence skills to north american and overseas audiences: a world of difference in pedagogical effectiveness. **Journal of Teaching in International Business**, v. 21, n. 4, p. 266-281, 2010.
5. BLEOJUA, G. *et al.* Empirical evidence from a connectivist competitive intelligence massive open online course (CI cMOOC) proof of concept. **Journal of Intelligence Studies in Business**, v. 9, n. 3, p. 7-23, 2019.
6. BRUNEAU, J.-M.; FRION, P. Revisiting sun tzu in the information overload age for applied intelligence education: stop answering, find good questions. **Journal of Intelligence Studies in Business**, v. 5, n. 1, 2015.
7. CALOF, J. Government sponsored competitive intelligence for regional and sectoral economic development: canadian experiences. **Journal of Intelligence Studies in Business**, v. 6, n. 1, p. 48-58, 2016.
8. CALOF, J. Reflections on the Canadian Government in competitive intelligence: programs and impacts. **Foresight**, v. 19, n. 1, p. 31-47, 2017.
9. CALOF, J.; WRIGHT, S. Competitive intelligence: a practitioner, academic and inter-disciplinary perspective. **European Journal of marketing**, v. 42, n. 7/8, p. 717-730, 2008.
10. CHEN, F. On government policy adoption when chinese SMEs improve competitive intelligence ability and squeeze in global software outsourcing market. *In: PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON MANAGEMENT OF TECHNOLOGY*, 2008, Taiyuan. **Annals [...]**. Taiyuan, 2008.
11. DANET, D. Can military education benefit from the study of competitive intelligence? *In: PROCEEDINGS OF THE THIRD EUROPEAN COMPETITIVE INTELLIGENCE SYMPOSIUM*, 2009. Stockholm. **Annals [...]**. Stockholm: Mälardalen University College, 2009. p. 17-23.
12. DONG, S. *et al.* Design of competitive intelligence consciousness and skill cultivating platform for undergraduate students based on SOA and MVC. *In: DBTA 2010: 2nd INTERNATIONAL WORKSHOP ON DATABASE TECHNOLOGY AND APPLICATIONS*, 2010, Wuhan. **Annals [...]**. Wuhan: IEEE, 2010. p. 1-4.
13. DOU, H. *et al.* Technology watch and competitive intelligence: a new challenge in education for information. **Education for information**, v. 11, n. 1, p. 35-45, 1993.
14. GARCIA, L. G. Ensino de inteligência competitiva no apoio à busca do sucesso profissional de graduandos em biblioteconomia e ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 133-170, 2020a.
15. GARCIA, L. G. Strategic intelligence teaching to leverage professional success. **Foresight and STI Governance**, v. 14, n. 3, p. 101-112, 2020b.
16. KEISER, B. E. How information literate are you?: a self-assessment by students enrolled in a competitive intelligence elective. **Journal of Business & Finance Librarianship**, v. 21, n. 3-4, p. 210-228, 2016.
17. LEMMER, C. A. Using competitive intelligence instruction to develop practice-ready legal professionals. **Legal Reference Services Quarterly**, v. 34, n. 4, p. 268-292, 2015.
18. LIU, C.; OPPENHEIM, C. Competitive intelligence and the development strategy of higher education in Tianjin, China. **Information Development**, v. 22, n. 1, p. 58-63, 2006.
19. MALLOWAN, M.; MARCON, C. Writing cases as a knowledge capture process in a competitive intelligence program. *In: PROCEEDINGS OF THE THIRD EUROPEAN COMPETITIVE INTELLIGENCE SYMPOSIUM*, 2009. Stockholm. **Annals [...]**. Stockholm: Mälardalen University College, 2009. p. 180-187.

20. MILLER, J. P. Educational programs for intelligence professionals. Library Trends , v. 43, n. 2, p. 253-270, 1994.
21. MUÑOZ-CAÑAVATE, A.; BARRAGÁN, M. H. Inteligencia competitiva y territorial en España: una aproximación al modelo de las agencias de desarrollo regional. Anales de Documentación , v. 22, n. 1, 2019.
22. NATT, A. What is business information literacy and can the corporate librarian contribute anything to the discourse?. Journal of Business & Finance Librarianship , v. 18, n. 2, p. 146-174, 2013.
23. OTTONICAR, S. L. C.; VALENTIM, M. L. P.; MOSCONI, E. A competitive intelligence model based on information literacy: organizational competitiveness in the context of the 4th Industrial Revolution. Journal of Intelligence Studies in Business , v. 8, n. 3, p. 55-65, 2018.
24. PARKER, K. R.; NITSE, P. S.; DAVEY, B. History of computing education trends: the emergence of competitive intelligence. <i>In: IFIP INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE HISTORY OF COMPUTING</i> , 2008, New York. Annals [...] . New York: Springer, 2008. p. 113-127.
25. RUNTUWENE, J.; KENAP, A. A.; PALILINGAN, V. R. The development of North Sulawesi through competitive intelligence. Journal of Intelligence Studies in Business , v. 4, n. 1, p. 36-42, 2014.
26. RYLATT, A. Winning the knowledge game: smarter learning for business excellence . Oxford: Butterworth-Heinemann, 2003.
27. SULLIVAN, D. M. Egg-drop exercise revisited: An in-class entrepreneurship exercise. Journal of Entrepreneurship Education , v. 14, p. 49-73, 2011.
28. TRIGO, M. R. <i>et al.</i> Using competitive intelligence as a strategic tool in a higher education context. <i>In: 8th EUROPEAN CONFERENCE ON KNOWLEDGE MANAGEMENT (ECKM)</i> , 2007, Barcelona. Annals [...] . Barcelona: Consorci Escola Industrial de Barcelona (CEIB), 2007. P. 6-70.
29. VIVIERS, W.; MULLER, M. Competitive intelligence: an instrument to enhance South Africa's competitiveness economic. South African Journal of Economic and Management Sciences , v. 8, n. 2, p. 246-254, 2005.
30. VIVIERS, W.; SAAYMAN, A.; MULLER, M-L. Enhancing a competitive intelligence culture in South Africa. International Journal of Social Economics , v. 32, n. 7, p. 576-589, 2005.
31. ZHOU, Y.; WANG, Z. The training strategy of professional core competencies of talents in competitive intelligence. Research Journal of Applied Sciences, Engineering and Technology , v. 5, n. 16, p. 4088-4093, 2013.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos:** Não se aplica.
- **Financiamento:** Não se aplica.
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não se aplica.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:

Contribuição	Galdino, R.	Galdino, R.	Garcia, L. G.
Concepção do estudo	X		X
Conceitualização	X	X	X
Metodologia	X	X	X
Coleta de dados / investigação	X	X	X
Curadoria de dados	X	X	X
Análise dos dados	X	X	X
Discussão dos resultados	X	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X	X	X
Rascunho original	X	X	X
Revisão e edição final	X	X	X
Supervisão e administração			
Aquisição de financiamento			

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLICADOR

Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Presidente do Corpo Editorial

Angélica C. D. Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editora da Revista

Maria Helena Machado de Moraes, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editor Associado

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras, UFLA.

Assistente de Editor

Luan Soares Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Revisor da língua portuguesa

Os Autores.

Revisor de referências

Os Autores.

HISTÓRICO:

Recebido em: 04/07/2023

Aceito em: 27/07/2023

Publicado em: 13/11/2023

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Credit da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

